



ANDRÉ FELIPE GLOVACKI

BIANCA FERREIRA CARACANHA

CAIO RAFAEL SCHAVARSKI

**CONDUTAS DO CIRURGIÃO-DENTISTA NO ATENDIMENTO DE
PACIENTES COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA:
DESAFIOS E ABORDAGENS TERAPÊUTICAS**

APUCARANA 2024

André Felipe Glovacki, Acadêmico do Curso de Bacharelado em Odontologia da Faculdade de Apucarana – FAP. Apucarana – PR. 2025. andrefelipeglovacki@gmail.com

Bianca Ferreira Caracanha, Acadêmica do Curso de Bacharelado em Odontologia da Faculdade de Apucarana – FAP. Apucarana – PR. 2025. ferreiracaracanhabianca@gmail.com

Caio Rafael Schavarski, Orientador da pesquisa, Docente Especialista do Curso de Bacharelado em Odontologia da Faculdade de Apucarana – FAP. Apucarana – PR. 2025. CaioSchavarski@gmail.com

CONDUTAS DO CIRURGIÃO-DENTISTA NO ATENDIMENTO DE PACIENTES COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: DESAFIOS E ABORDAGENS TERAPÊUTICAS

Autores: GLOVACKI, André Felipe; CARACANHA, Bianca Ferreira, SCHAVARSKI Caio

Palavras-chave: Transtorno do Espectro Autista; odontologia; manejo comportamental; TEACCH; ABA; PECS.

Introdução

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) caracteriza-se por alterações na comunicação, interação social e padrões de comportamento restritivos e repetitivos. Essas características tornam o atendimento odontológico um desafio, uma vez que o ambiente clínico pode gerar ansiedade e resistência ao tratamento. O cirurgião-dentista precisa desenvolver habilidades técnicas e adaptativas, utilizando estratégias de manejo comportamental, comunicação eficiente e recursos sensoriais adequados. A personalização do atendimento, aliada à participação dos cuidadores, promove maior cooperação e qualidade na prestação dos cuidados odontológicos (BJIHs, 2025).

Objetivo

Analisar e apresentar condutas, estratégias e métodos terapêuticos que devem ser adotados pelo cirurgião-dentista no atendimento de pacientes com TEA, destacando suas vantagens, desafios e impacto na cooperação e bem-estar do paciente (UNESP, 2025).

Método

Realizou-se uma revisão bibliográfica de artigos e publicações científicas sobre manejo odontológico de pacientes com TEA, incluindo métodos de intervenção, técnicas comportamentais e comunicação adaptada. Os dados foram organizados para apresentar práticas recomendadas, abordagens de prevenção, estratégias de dessensibilização e recursos de apoio aos cuidadores (REASE, 2025).

Desenvolvimento

1. Adaptação do ambiente odontológico

O consultório deve minimizar estímulos que possam gerar estresse, mantendo silêncio, iluminação suave e evitando excesso de cores ou objetos chamativos. Recursos como fones de ouvido com música relaxante ou óculos escuros ajudam a reduzir a sobrecarga sensorial. A organização dos instrumentos de forma discreta e a pontualidade das consultas também contribuem para reduzir a ansiedade (BJIHs, 2025).

2. Manejo comportamental e técnicas de comunicação

O método “Dizer-Mostrar-Fazer” é indicado: explicar de forma simples o procedimento, mostrar o instrumento ou gesto e somente depois realizá-lo, diminuindo o medo do desconhecido. A modelagem comportamental pode incluir bonecos, livros ilustrados, histórias sociais ou vídeos curtos que demonstrem a ida ao dentista. O uso de reforço positivo, como elogios, adesivos ou pequenos brinquedos, aumenta a probabilidade de cooperação. A comunicação deve ser objetiva, com frases curtas e claras (UNESP, 2025).

3. Apoio dos cuidadores

Pais ou responsáveis desempenham papel fundamental na saúde bucal do paciente. Devem ser orientados sobre técnicas de higiene, uso de escovas adaptadas, pastas fluoretadas e rotina diária estruturada. A presença do cuidador durante o atendimento transmite segurança, possibilita aprendizado prático e reduz a ansiedade do paciente (REASE, 2025).

4. Prevenção como foco principal

A prevenção deve ser priorizada, já que tratamentos restauradores ou cirúrgicos demandam maior cooperação. A aplicação tópica de flúor e o uso de selantes de fósulas e fissuras fortalecem o esmalte e previnem cáries. Consultas mais frequentes (a cada 3 ou 4 meses) permitem controle da placa bacteriana e motivação contínua (MONTEIRO-SILVA, 2023).

5. Uso de recursos específicos quando necessário

Escovas elétricas podem facilitar a higiene em pacientes com dificuldades motoras. Em casos de resistência intensa, a sedação consciente com óxido nitroso é alternativa segura, e, quando a cooperação não é possível, a anestesia geral em ambiente hospitalar pode ser indicada (BJIHs, 2025).

6. Equipe multidisciplinar

O atendimento não se restringe ao cirurgião-dentista. Profissionais como fonoaudiólogos, terapeutas ocupacionais, psicólogos e psiquiatras auxiliam no manejo comportamental, dessensibilização sensorial, funções orais e preparo emocional do paciente (REASE, 2025).

7. Estratégias complementares

A ficha pré-consulta permite registrar informações sobre comportamentos, sensibilidades e interesses do paciente. Elementos personalizados, como brinquedos ou temas de interesse, podem ser utilizados no atendimento, tornando o ambiente mais acolhedor e previsível (UNESP, 2025).

8. Métodos específicos de manejo

TEACCH: Estruturação visual e rotinas previsíveis, com cartazes ou vídeos, promovendo autonomia e previsibilidade.

ABA: Reforço positivo para desenvolver habilidades, como abrir a boca ou permanecer na cadeira. complexos, reduzindo ansiedade e resistência (REASE, 2025).

DRO: Reforço de períodos em que comportamentos indesejados não ocorrem, promovendo autocontrole e cooperação.

PECS: Sistema de comunicação alternativa com imagens ou cartões, permitindo expressar vontades e necessidades.

Dessensibilização gradual: Introdução progressiva ao consultório, iniciando pela ambientação e evoluindo para procedimentos complexos, reduzindo ansiedade e resistência (REASE, 2025).

Conclusão

O atendimento odontológico de pacientes com TEA depende da capacidade do profissional de compreender e adaptar-se às necessidades individuais. A combinação de métodos como TEACCH, ABA, DRO e PECS, aliada a uma abordagem empática, gradual e planejada, permite oferecer um atendimento inclusivo, humanizado e eficaz. A participação dos cuidadores, a personalização do ambiente e a atuação de uma equipe multidisciplinar são essenciais para o sucesso do tratamento odontológico (BJIHs, 2025).

Referências

BJIHs – Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences. Métodos que têm se mostrado eficientes no atendimento odontológico de pacientes com TEA. Disponível em: <https://bjih.s.emnuvens.com.br/bjih.s/article/view/673/822>. Acesso em: 28 set. 2025.

UNESP – Universidade Estadual Paulista. Métodos de manejo no atendimento odontológico de pacientes com TEA. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/server/api/core/bitstreams/eb6647d4-42e9-43ed-804a-b889fd48745a/content>. Acesso em: 28 set. 2025.

REASE. Transtorno do Espectro Autista na Odontopediatria: abordagens e desafios enfrentados pelos cirurgiões-dentistas. REASE — Revista Eletrônica de Educação, Saúde e Ambiente, [local?], Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/20084/12170>. Acesso em: 29 set. 2025.

BJ IHS. *Título do artigo*. BJ IHS, Disponível em: <https://bjih.s.emnuvens.com.br/bjih.s/article/view/673/822>. Acesso em: 29 set. 2025. MONTEIRO-SILVA, Felipe. *Análise do Comportamento Aplicada na Diminuição e Aumento de Comportamentos em pessoas com autismo*. 2023. 80 f. Dissertação (Mestrado) — Programa de Pós-Graduação em Psicologia do Desenvolvimento e

Aprendizagem, Universidade Estadual Paulista (UNESP), Faculdade de Ciências,
Bauru, 2023. Disponível em:
<https://repositorio.unesp.br/server/api/core/bitstreams/eb6647d4-42e9-43ed-804a-b889fd48745a/content>. Acesso em: 29 set. 2025.